

História da Egiptomania no Brasil: Bibliografia Comentada

History of Egiptomania in Brazil: annotated bibliography

Margaret Marchiori Bakos*

Moacir Elias Santos**

Liliane Cristina Coelho***

Gregory da Silva Balthazar****

Introdução

É tarefa difícil a organização de um texto, de cunho historiográfico, mesmo quando o levantamento foi feito a oito mãos e a investigação sobre o tema, no caso específico a **Egiptomania**, tenha iniciado no Brasil há pouco tempo, razão pela qual a produção de textos e de livros sobre o assunto é ainda bastante limitada. Só há, por exemplo, uma coletânea sobre o tema em língua portuguesa, publicada no ano de 2004. Mesmo assim, é quase impossível conferir à exaustão os artigos sobre Egiptomania veiculados por anais de eventos, revistas e por livros de circulação limitada: daí o receio deixar de fazer referência a alguma colaboração brasileira no assunto¹⁷³.

A partir da década de 1970 a difusão de Cursos de Pós-graduação em História,

* A autora agradece o convite dos Editores da Revista *Plêthos* para essa publicação. Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; doutora em História pela Universidade de São Paulo; Pós-doutora em Egiptologia pela University College London; Bolsista de produtividade do CNPq; Coordenadora do projeto nacional “História da Egiptomania no Brasil: séculos XIX, XX e XXI”.

** Doutorando em História Antiga pela Universidade Federal Fluminense; Bolsista do CNPq; Pesquisador do Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade e do Grupo de Estudos Egiptológicos Maat da Universidade Federal Fluminense; Coordenador do curso de Especialização em História Antiga e Medieval das Faculdades ITECNE, Curitiba/PR.

*** Doutoranda em História Antiga pela Universidade Federal Fluminense; Bolsista do CNPq; Pesquisadora do Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade e do Estudos Egiptológicos Maat da Universidade Federal Fluminense; Professora do curso de Especialização em História Antiga e Medieval das Faculdades ITECNE, Curitiba/PR.

**** Mestrando em História Antiga pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Profa. Dra. Renata Senna Garraffoni; Bolsista do CNPq; Pesquisador da Comissão de Estudos e Jornadas de História Antiga (PUCRS) e do Grupo de Pesquisa Antiguidade e Modernidade: usos do passado (UFPR/UNIFESP).

¹⁷³ Roga-se a quem souber de algum texto sobre o tema Egiptomania publicado que comunique sua referência completa para o e-mail cejha@puccs.br

associada às transformações político-sociais ocorridas em nosso país, coincidiu com o esgotamento de modelos de interpretação histórica. Nesse processo, explica Eni Samara (2006: 9), abriram-se novos campos de interpretação histórica. É interessante observar como, nas universidades e centros de pesquisa do país, se verifica atualmente um renovado interesse pelo estudo da Antiguidade. Aliás, a busca do **antigo** foi o tema central do VII Encontro Nacional de História Antiga, promovido pelo Grupo de Trabalho de História Antiga (GTHA – ANPUH), ocorrido entre 30 de agosto e 03 de setembro de 2010, nas dependências da UNIRIO, com apoio, entre outras, das instituições magnas de fomento à pesquisa no Brasil: CAPES e CNPq.

Nesse encontro líderes de pesquisa de diversas áreas da História Antiga expuseram os projetos em desenvolvimento em suas respectivas instituições, destacando a adoção de diversos enfoques teóricos e a utilização de diferentes metalinguagens nesse exame do antigo entre nós. Várias são as denominações usadas para tais estudos, dando-se destaque à *recepção do tempos antigos nos tempos presentes e usos do passado*.

Coube à primeira autora do presente artigo, na ocasião, falar sobre a pesquisa em Egiptomania, o que incluiu a sua história milenar e seus estudos no Brasil, que se iniciaram em 1995. Estes partiram de uma busca empírica e, atualmente, contam com trabalhos de reflexões de cunho teórico bastante aprofundados, fruto da articulação entre vários conceitos e noções tais como *transculturação*, desenvolvida por Fernando Ortiz (1983), considerando as diferentes fases do processo transitivo de uma cultura para outra. E ideias da pós-modernidade, de Homi Bhaba (2007) por exemplo, que defende o estudo do passado, refigurando-o como um *entre lugar*, que se torna parte da necessidade e não da nostalgia do viver.

A listagem que segue resultou do esforço empreendido pelos autores deste artigo na realização de um rastreamento do percurso trilhado ao longo dos anos pelos interessados no tema, contemplando o que foi produzido nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, nos cursos de graduação em História, bem como aqueles que resultaram das pesquisas. Estes são os livros, os artigos publicados em livros, os artigos publicados em periódicos científicos e os anais de eventos que ocorreram tanto no Brasil quanto no exterior. Em um segundo momento realizamos um levantamento de tudo o que foi encontrado, focando nos desdobramentos das pesquisas. A produção resultante deste não está contemplada de forma direta neste levantamento, visto que são informações que

se repetem. Por exemplo, a partir de uma dissertação de mestrado surgiram alguns artigos. Mas como se tratam de dados que representam a divulgação científica, os discutimos de forma geral com base em tabelas e gráficos ao final desta bibliografia comentada.

A Bibliografia sobre Egiptomania

Em 1995 a participação de Margaret Bakos no Sétimo Congresso Internacional de Egiptólogos, realizado em Cambridge, assegurou a divulgação da Egiptologia brasileira e, principalmente, revelou o potencial do Brasil no desenvolvimento de estudos sobre a Egiptomania. Neste mesmo ano, uma das orientandas da Margaret Bakos, Viviane Saballa, então como bolsista de Iniciação Científica do CNPq, iniciou um estudo sobre a presença de símbolos egípcios em nomes e logotipos. Os resultados foram utilizados para a constituição de seu trabalho monográfico em 1998, como parte dos requisitos para obtenção da Graduação em História da PUCRS.

- **BAKOS, Margaret M. *Three moments of Egyptology in Brazil*.**¹⁷⁴

Trata-se da publicação da primeira apresentação em um Congresso Internacional de Especialistas de um pesquisa sobre Egiptologia/Egiptomania no Brasil. Com relação à Egiptologia o primeiro momento foi a formação das coleções brasileiras de antiguidades. O segundo momento começou a partir de 1869, quando o canal de Suez foi aberto. O evento levantou um interesse pelo Egito antigo em todo o mundo, inclusive no Brasil, dando lugar de destaque à Egiptomania. Finalmente, o terceiro momento da presença da Egiptologia no Brasil pode ser determinado com o início dos cursos de pós-graduação em História Antiga em algumas universidades, nos anos setenta.

- **SABALLA, Viviane Adriana. *Egiptologia no Rio Grande do Sul: Simbologias e Manifestações (1995-1998)*.**¹⁷⁵

Defendida em 1998, a monografia de Viviane Saballa apresenta um mapeamento de nomenclaturas e logotipos de empresas de diferentes ordens no estado do Rio Grande do

¹⁷⁴ BAKOS, Margaret M. *Three moments of Egyptology in Brazil*. Proceedings of the Seventh International Congress of Egyptologists. Cambridge, 3-9 September 1995. Leuven, Uitgeverij Peeters, 1998, p. 87-91.

¹⁷⁵ SABALLA, Viviane Adriana. *Egiptologia no Rio Grande do Sul: Simbologias e Manifestações (1995-1998)*. Porto Alegre: Graduação em História da PUCRS, 1998.

Sul. Destaca-se por ter sido a primeira pesquisa sobre práticas de Egiptomania levada a cabo no Brasil, que resultou em um artigo publicado em um livro¹⁷⁶.

No ano de **2001** Margaret Bakos publicou um artigo que trazia um interessante estudo sobre Egiptomania realizado na Biblioteca Pública, na cidade de Porto Alegre. Este mostrou como o projeto de Egiptomania estava em fase de consolidação.

- **BAKOS, Margaret. *Um olhar sobre o antigo Egito no novo mundo: a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, 1922.***¹⁷⁷

Neste artigo a autora realiza uma análise do sentido dos elementos artísticos, que incluem pinturas e esculturas com temática egípcianizante que decoram uma sala no prédio da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul. Tais elementos foram produzidos durante uma reforma, levada a cabo em 1922, ano da descoberta da tumba de Tutankhamon. Por meio de fontes escritas que incluem o jornal da Federação, com detalhes sobre a inauguração da biblioteca, entre outras, que auxiliam na investigação dos responsáveis pela decoração, são discutidas as origens das imagens. A descrição da iconografia aliada à sua gênese conduz à conclusão que discute pontos distintos, um direcionado à falta de atenção dada aos elementos egípcios pelas fontes da época e o outro voltado para o entendimento dos mesmos como uma prática da Egiptomania.

No ano seguinte, **2002**, o projeto sobre Egiptomania no Brasil foi ampliado e passou a contar com a participação de diversos pesquisadores. Uma nota publicada neste mesmo ano informa também sobre a aprovação do projeto pelo CNPq e a criação de um sítio virtual:

- **BAKOS, Margaret. *Egiptomania no Brasil: o caso do Rio Grande do Sul.***¹⁷⁸

¹⁷⁶ SABALLA, Viviane Adriana. Egiptologia no Rio Grande do Sul: Simbologia e Manifestações. In: BAKOS, Margaret M.; POZZER, Kátia M. P. *III Jornada de estudos do Oriente Antigo: línguas, escritas e imaginários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 229-248.

¹⁷⁷ **BAKOS, Margaret. Um olhar sobre o antigo Egito no novo mundo: a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, 1922. *Estudos Ibero-americanos, Porto Alegre*, v. XXVII, n. 2, p. 153-173, 2001.**

¹⁷⁸ BAKOS, Margaret. Egiptomania no Brasil: o caso do Rio Grande do Sul. *Phónix*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 403-405, 2002.

A nota busca divulgar a pesquisa sobre Egiptomania, na época recém-aprovada pelo CNPq, voltada à investigação e à reutilização do Egito antigo na sociedade contemporânea, a partir de elementos decorativos, arquitetônicos e logotípias. Ainda em uma etapa regional, o artigo, em busca de parcerias à pesquisa, expõe a criação de um sítio virtual (<http://www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania/projeto2.htm>) com o projeto e um pequeno inventário das primeiras *descobertas* realizadas até momento.

Em 2003 três publicações de autoria de Margaret Bakos tratam da Egiptologia e da Egiptomania. Duas delas têm em comum o espaço temporal, o século XIX, e mostram do surgimento do interesse dos imperadores sobre o Egito antigo à materialização de elementos desta sociedade em nossa literatura e arte. O terceiro artigo, com excelente base teórico-metodológica, revela a forma como a Egiptomania trata a representação das imagens. Na sequência temos as informações específicas sobre os mesmos:

- **BAKOS, Margaret M. *Laços Imperiais do Egito antigo com o Brasil*.**¹⁷⁹

O artigo historia o interesse pelo antigo Egito, que iniciou há muito tempo no Brasil, pela iniciativa da família real portuguesa, que governou o país durante quatro séculos. Em 1824, D. Pedro I adquiriu a primeira coleção brasileira de antiguidades egípcias. O fato pode ser considerado como o mais significativo dos primeiros passos no relacionamento entre o Brasil com o antigo Egito. Essa coleção de objetos egípcios encontra-se no Museu Nacional no Rio de Janeiro e é considerada como a mais antiga e importante na América do Sul. Seu filho, D. Pedro II foi chamado de o ‘Rei filósofo’. Este estimulou a erudição egiptológica neste país.

- **BAKOS, Margaret M. *O Egito Antigo: na fronteira entre a ciência e a imaginação*.**¹⁸⁰

O artigo trata da história do Brasil e a mistura de culturas, que levou a um contexto singular, em que há lugar para práticas de Egiptomania. A presença de motivos egípcios

¹⁷⁹ BAKOS, Margaret M. *Laços Imperiais do Egito antigo com o Brasil*. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS.v. XXIX, nº 1, p. 137-150, junho de 2003.

¹⁸⁰ BAKOS, Margaret M. *O Egito Antigo: na fronteira entre a ciência e a imaginação*. Fronteiras da Etnicidade no Mundo Antigo. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Pelotas – 15 a 19 de setembro de 2003.

antigos no Brasil é notada nas artes, no cotidiano e no marketing. Este artigo analisa duas obras primas: um poema atribuído a Machado de Assis: “Cleópatra, canção de um escravo” (1864) e uma pintura a óleo de Honório Esteves: “O Pastor Egípcio” (1887).

- **BAKOS, Margaret. *Corpo e Egiptomania*.**¹⁸¹

O artigo parte do conceito de Egiptomania de Jean Marcel Humbert (1994): *reinterpretação e re-uso de traços da cultura do antigo Egito, de uma forma que lhe atribua novos significados*. Para, através de exemplos, demonstrar como, na Egiptomania, a criação de figuras humanas não tem a menor preocupação de seguir os cânones antigos, busca, ao contrário, apenas elementos isolados do antigo Egito, tais como vestes, joias, armas, para caracterizar as criaturas como egípcias em atitudes, às vezes completamente diferentes das tradicionais. Assim é importante a recorrência a Michel de Certeau (1982). Segundo a ótica desse autor podemos comparar um leitor a um *caçador que percorre terras alheias* na busca do conhecimento. O artigo conclui que somente quem acessa a Egiptologia, com ênfase nos hieróglifos, tem condições de identificar e analisar práticas de Egiptomania.

O ano de **2004** revela os resultados da consolidação da pesquisa com fundamento na proposta da inter-institucionalidade. O projeto continuou tendo como sua base a PU-CRS, sob a coordenação de Margaret Bakos, mas contou com o apoio de numerosos estudiosos que contribuíram com suas pesquisas. Um destes trabalhos, desenvolvido por Raquel Funari no nível de pós-graduação *strictu sensu*, teve como base a prática docente. Outra contribuição da mesma autora foi uma abordagem hermenéutica sobre o tema. Uma boa parte das pesquisas realizadas, contudo, foi publicada em conjunto em um livro organizado por Margaret Bakos, cujo principal objetivo foi divulgar a Egiptomania para o público brasileiro. Houve também a divulgação no exterior, a partir de três artigos redigidos em diferentes línguas por Margaret Bakos. Por fim, a temática dos obeliscos foi abordada com um artigo e uma monografia, esta última de autoria de Márcia Raquel Brito.

- **FUNARI, Raquel dos Santos. *Imagens do Antigo Egito*.**¹⁸²

¹⁸¹ BAKOS, Margaret. *Corpo e Egiptomania*. Phoinix (UFRJ), v. 9, p. 210-226, 2003.

¹⁸² FUNARI, Raquel dos Santos. *Imagens do Antigo Egito*. Campinas: Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP, 2004.

A dissertação de Raquel dos Santos Funari, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Campinas sob orientação de André Leonardo Chevitaresh, trata de um tema pouco pesquisado por historiadores: a maneira como o Egito antigo é visto pelos alunos do Ensino Fundamental, mesmo antes de seu conhecimento formal. A autora busca, a partir da aplicação de questionários, determinar o que os alunos da quinta série (sexto ano) do Ensino Fundamental conhecem sobre o Egito antigo antes e depois do tema ser trabalhado em sala de aula. Levanta uma reflexão interessante sobre um conhecimento pré-concebido por meio da mídia e da própria vivência familiar, que leva à associação do Egito aos mais diferentes temas. Ressalta também as diferenças de gênero, religião e de posição social e de que maneira tais diferenças influenciam para esta visão. A partir da pesquisa realizada para a elaboração da dissertação foram produzidos também quatro artigos¹⁸³.

- **FUNARI, Raquel dos Santos. *Uma abordagem hermenêutica*.**¹⁸⁴

Neste artigo de conclusão de disciplina do Programa de Pós-graduação da UNICAMP, Raquel, sob orientação de Edgar de Decca, elabora uma bela reflexão sobre orientalismo, Egito antigo e Egiptomania. O Egito sempre chamou a atenção de diferentes povos por sua paisagem singular, sua fauna e flora surpreendentes e por seus impressionantes monumentos, mas foram os gregos que iniciaram o processo de mitificação do Egito.

- **BAKOS, Margaret. (Org.). *Egiptomania: O Egito no Brasil*.**¹⁸⁵

O livro *Egiptomania: O Egito no Brasil*, organizado por Margaret Bakos, reuniu doze textos de diversos autores do país que evidenciam as diferentes formas de manifestações egípcias no cenário brasileiro. Dessa maneira, em um primeiro esforço para divulgar alguns

¹⁸³ FUNARI, Raquel dos Santos. Egypt and Brazil: an educational approach. In: Pedro Paulo A Funari; Renata S. Garraffoni; Bethany Letalien. (Org.). *New perspectives on the Ancient World*. Oxford: Archaeopress, 2008, p. 73-76; FUNARI, Raquel dos Santos. *Imagens do Egito Antigo*. São Paulo: Annablume, 2006; FUNARI, Raquel dos Santos. O Interesse pelo Egito Faraônico: Uma Aproximação. In: FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson José, MARTINS, Adilton Luis (Org.). *História antiga: contribuições de brasileiros*. Campinas: Annablume, 2008, p. 93-100; FUNARI, Raquel dos Santos. Un estudio hermenéutico de la egiptomanía y egiptología. In: Pedro Paulo A Funari; Dionisio Pérez; Glaydson José da Silva. (Org.). *Arqueología e Historia del Mundo Antiguo: contribuciones brasileñas y españolas*. Oxford: Archaeopress, 2008, p. 37-40. (Disponível em português na revista História e-História, sob o título Uma Abordagem Hermenêutica).

¹⁸⁴ História e-História ISSN 1807-1783, 2004, disponível também em <http://www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania/publicacoes/raquel.pdf>

¹⁸⁵ BAKOS, Margaret. (Org.). *Egiptomania: O Egito no Brasil*. São Paulo: Paris Editorial, 2004.

dos resultados alcançados com o projeto de cunho nacional, *História da Egíptomania no Brasil: Séculos XIX e XX*, os autores nos mostram que não é preciso ir até as margens do Nilo para reencontrar o fascínio por uma das mais belas e enigmáticas civilizações da antiguidade, pois a *Egíptomania* se encarrega de redescobri-la e trazê-la até nós; manifestações estas que revelam a imbricada relação entre o antigo Egito e o cotidiano brasileiro.

No capítulo *Como o Egito Chegou ao Brasil*, Margaret Bakos desvenda a importante participação da família real portuguesa no nascimento da Egíptologia brasileira, no início do século XIX. Por meio do estudo de diferentes fontes e documentos, como o diário pessoal do imperador e charges publicadas na imprensa, a autora narra o processo de formação da coleção egípcia no país, um estímulo de D. Pedro I, e, por último, o fascínio nutrido por D. Pedro II pelo antigo Egito, apontando-o como importante estudioso do passado egípcio. Neste sentido, o primeiro egiptólogo do Brasil.

O autor Antônio Brancaglioni Jr., no capítulo intitulado *Coleções Egípcias no Brasil*, realiza um mapeamento de diferentes coleções egípcias no Brasil, mostrando como estas coleções se formaram e destacando suas principais peças.

A partir do terceiro capítulo, escrito por Harry Rodrigues Bellomo e Thiago Nicolau de Araújo, os autores do livro passam a evidenciar como, após o desenvolvimento da Egíptologia e da chegada de peças do Egito no Brasil, diferentes formas de manifestações de símbolos do antigo Egito passam a fazer parte do cotidiano brasileiro. Assim, Bellomo e Araújo, sob o título *Presença do Antigo Egito nos Cemitérios*, mostram como alguns símbolos egípcios foram apropriados na arte cemiterial brasileira¹⁸⁶.

No capítulo *Arquitetura Egípcia entre Nós*, Margaret Bakos discorre sobre a adoção de elementos de inspiração egípcia pela arquitetura brasileira, a partir do processo de urbanização do Rio de Janeiro, no século XVIII. Desde o final do século XIX, com o monumento construído por Mestre Valentim até edificações contemporâneas com o formato de pirâmide, a autora mostra como o antigo Egito se faz presente no nosso dia-a-dia.

¹⁸⁶ Uma versão ampliada deste texto foi publicada por um dos autores. Ver: ARAÚJO, Thiago Nicolau. Diálogo Cultural: O Egito nos Cemitérios Brasileiros. In: BAKOS, Margaret; BALTHAZAR, Gregory; MATOS, Júlia. *Diálogos com o Mundo Faraônico*. Rio Grande: Editora da FURG, 2010, 73-88.

Na mesma linha, Margaret Bakos e Márcia Brito, no capítulo *Obeliscos Brasileiros*, traçam o processo transcultural destes símbolos egípcios até o Brasil – a Egíptomania –, evidenciando o significado destes objetos na antiguidade e seus usos atuais enquanto lugares de memória do passado brasileiro.

No capítulo, *Arte e Decoração Egípcia*, Margaret Bakos parte da definição de *Arte em Egíptomania* de Jean-Marcel Humbert (1994), e, por meio do estudo de exemplos da arte pictórica brasileira, de decoração em edifícios públicos e charges da imprensa, a autora historia a permanência e o reuso de elementos egípcios na cultura brasileira.

No sétimo capítulo *Festas, Carnavais e Egito Antigo*, escrito por Margaret Bakos e Íris Germano, partindo da instigante ideia de que o carnaval teve seu início no antigo Egito, as autoras fazem importantes considerações sobre a influência do Egito e da Etiópia, enquanto sociedades africanas, na formação da identidade afro-brasileira.

Os autores Moacir Elias Santos, Thiago José Moreira e Viviane Noitel Valim Tedardi, no capítulo *A Ordem Rosacruz e a Arquitetura Egípcia*, trabalham com os usos de símbolos egípcios na construção das edificações da Ordem Rosacruz - AMORC, na cidade de Curitiba/PR, que é a sede mundial para os países de língua portuguesa.

No nono capítulo *Marketing e o Egito*, os autores Margaret Bakos, Márcia Brito, Marcelo Chechelski e Flávia Dexheimer apresentam considerações de como o antigo Egito é utilizado por diferentes estratégias de marketing do país, percebendo como os antigos símbolos egípcios se constituem enquanto importante veículo que introduz ao moderno.

A autora Raquel dos Santos Funari trata da questão do ensino do antigo Egito na sala de aula. Sob o título *O Egito na Sala de Aula*, a historiadora questiona as formas tradicionais de ensino da história egípcia, como a apresentação cronológica das dinastias, propondo um conjunto de atividades que visam à pesquisa e à produção de conhecimento por parte dos alunos, por meio de práticas interdisciplinares.

O irmão Elvo Clemente, no décimo primeiro capítulo, *O Egito na Poesia Brasileira – Pequena Antologia*, compila um importante *corpus* documental para o estudo da presença egípcia na literatura brasileira. O capítulo divulga poemas pouco conhecidos de um seleto grupo de autores brasileiros como, por exemplo, Cecília Meirelles.

Ciro Flamarion Cardoso encerra o livro com o capítulo *Egiptomania na Literatura*. O historiador apresenta como a figura do faraó Akenathon foi utilizada de diversas formas na literatura norte-americana, européia e brasileira do final do século XIX e durante o XX. Apesar dos romances históricos não terem um compromisso com o passado, o autor aponta para o fato de que mantém acesso ou desperta nas pessoas o interesse pelo antigo Egito.

- **BAKOS, Margaret.** *Egyptianizing motifs in architecture and art in Brazil*.¹⁸⁷

Em *Egyptianizing Motifs in Architecture and Art in Brazil*, publicado em uma coletânea de cunho internacional sobre o antigo Egito, Margaret Bakos apresenta um estudo sobre a presença de símbolos egípcios na arquitetura brasileira desde o século XVIII até os dias de hoje. A Coletânea está formada por 8 volumes e o capítulo sobre o Brasil é o primeiro com este enfoque a ser publicado em nível internacional.

- **BAKOS, Margaret.** *El antiguo Egipto en Brasil: Historia de la Egiptología en Brasil*.¹⁸⁸

Este artigo, redigido em espanhol e com ampla divulgação internacional, originou-se a partir de um capítulo no livro *Imhotep Today*. Nele, a autora divulga sua pesquisa sobre a origem da Egiptologia no país, cujo impulso inicial foi dado pela formação de uma coleção de antiguidades egípcias por D. Pedro I e, posteriormente, pela erudição e conhecimentos de egiptologia de D. Pedro II. Os estudos se fortalecem com o estabelecimento e a consolidação da área da História Antiga em diversas universidades.

- **BAKOS, Margaret M.** *Mariage entre l'Égypte Ancienne et le Brésil: perceptions de motifs égyptiens dans la vie quotidienne*.¹⁸⁹

¹⁸⁷ BAKOS, Margaret. *Egyptianizing motifs in architecture and art in Brazil*. In: HUMBERT, JEAN-MARCEL & PRICE, CLIFFORD. (Org.). *Imhotep Today: Egyptianizing Architecture*. 1 ed. Londres: University College London, 2003, v. 4, p. 231-245.

¹⁸⁸ BAKOS, Margaret. *El antiguo Egipto en Brasil: Historia de la Egiptología en Brasil*. ArqueoWeb Revista Eletrônica, Espanha, v. 5, n. 3, 2004. Disponível em: http://www.ucm.es/arqueoweb/numero-5-2_5-3.htm#5-2_5-3. Acesso em 15out2011.

¹⁸⁹ BAKOS, Margaret M. *Mariage entre l'Égypte Ancienne et le Brésil: perceptions de motifs égyptiens dans la vie quotidienne*.¹⁸⁹ Grenoble, 6-12 Septembre 2004. Proceedings of the Ninth International Congress of Egyptologists. In.: GOYON, J.C & Cardin, C (Ed) *Actes Du neuvième Congrès International des Égyptologues*. Leuven, Paris, Dudley, Orientalia Lovaniensia, 150, v. I & II, p.13 -123-132

O artigo inicia com uma questão: longe da cena onde prosperou o Antigo Egito, haveria no Brasil edificações e obras de arte que evocassem as fontes que lhe serviram de inspiração? A esta questão, a comunicação responde de forma afirmativa. E se propõe a mostrar, nas linhas que seguem, os exemplos singulares de utilização de símbolos sobre edifícios públicos e construções de particulares, bem como em monumentos, desenhos, pinturas e publicidades deste país. Os modelos apresentados vão colocar em evidência a participação dos brasileiros no processo milenar de reutilização de elementos do antigo Egito, que se convencionou chamar de Egiptomania. Foi acrescentado ao estudo o conceito de cotidiano e feito um alerta aos seguidores da pesquisa: na falta de registros anteriores foi fundamental a consulta a colegas, público geral, de outros Estados da Federação, para se chegar aos resultados ora apresentados. A todos que cooperaram se fez um agradecimento público e formal.

- **BAKOS, Margaret. *Obeliscos americanos: polêmicos da gênese à forma.*¹⁹⁰**

A autora teve como objetivo divulgar um dos desdobramentos da pesquisa sobre Egiptomania, em especial a comparação entre o significado de quatro obeliscos americanos. Ela demonstra, basicamente, que todos os sentidos utilizados na construção de um obelisco são uma modificação dos sentidos originais. O questionamento partiu do entendimento de como ocorre a apropriação de tais monumentos na modernidade. A problemática expôs os percalços do estudo, como a perda do significado original e, conseqüentemente, o não reconhecimento dos monumentos como “obeliscos” a partir dos questionários enviados a diversas cidades. Também a perda do significado das construções, visto que foram edificadas para transmissão da memória. Ao serem estudados buscava-se a recuperação desta, no contexto de um outro tempo e espaço. Por fim, a busca de um aporte metodológico que auxiliasse na comparação entre os obeliscos foi obtida de forma a integrar os resultados.

- **BRITO, Marcia Raquel. *Obeliscos Egípcios: História e Transculturação.*¹⁹¹**

O trabalho monográfico de Marcia Raquel de Brito, defendido no departamento de História da PUCRS sob orientação de Margaret Bakos, apresenta um mapeamento e

¹⁹⁰ BAKOS, Margaret. *Obeliscos americanos: polêmicos da gênese à forma*. Phoinix, Rio de Janeiro, v. 10, p. 195-199, 2004.

¹⁹¹ BRITO, Marcia Raquel. *Obeliscos Egípcios: História e Transculturação*. Porto Alegre: Graduação em História da PUCRS, 2004.

quantificação de monumentos com formato de obeliscos no Brasil. O objetivo da análise foi o estudo de casos em que os obeliscos apareciam inseridos no contexto literário e no cinema. Metáfora para sensualidade, atribuição de poder, capacidade de controle, desprezo e valoração de tesouro, foram algumas das atribuições atreladas à palavra obelisco, no enredo em que foram aproveitadas. Um artigo foi publicado com o tema desta pesquisa¹⁹².

Em **2005** a estreita relação da Egiptologia com a Egiptomania foi novamente enfocada a partir de dois artigos de Margaret Bakos, sendo um deles dedicado ao imperador D. Pedro I. Uma outra contribuição ao tema, por Liliane Cristiana Coelho e Moacir Elias Santos, foi um estudo de uma residência *sui generis*, onde a diferença na produção de obras inspiradas no Egito antigo é destacada. Por fim, dois graduandos de diferentes regiões, Welcsoner Silva Cunha e Rodrigo Otávio Silva, tiveram como temas de seus trabalhos monográficos, respectivamente, a Egiptomania na publicidade e arquitetura; e a influência do Egito antigo na Maçonaria. Os dados destes estudos podem ser verificados na sequência.

- **BAKOS, Margaret. *D. Pedro II no Egito: o Diário de viagem do imperador*.**¹⁹³

O artigo versa sobre a caderneta de viagem de D. Pedro II, intitulada “Viagem ao Alto Nilo”, na qual o imperador relata sua viagem à Terra dos Faraós, bem como discorre sobre problemas sócio-culturais e econômicos que, segundo ele, eram comuns tanto ao Brasil quanto ao Egito. As críticas provenientes dos brasileiros ao imperador viajantes, bem como as sensações do monarca durante a viagem, também são tema deste estudo.

- **BAKOS, Margaret. *A egiptomania a serviço da egiptologia no Brasil*.**¹⁹⁴

Este artigo originou-se de uma palestra proferida no I Encontro Nacional de Estudos Egiptológicos, realizado em Curitiba, e sintetiza os aspectos históricos do projeto Egiptomania no Brasil, séculos XIX e XX. Prioriza a apresentação da metodologia e também do

¹⁹² BRITO, Marcia Raquel de. Migração de Sentidos: Obeliscos no Brasil. *Oficina do Historiador*, PUCRS, p. 9, 2003.

¹⁹³ BAKOS, Margaret. D. Pedro II no Egito: o diário de viagem do imperador. *Nossa História*, Porto Alegre, v. 15, 2005.

¹⁹⁴ BAKOS, Margaret. A Egiptomania a serviço da Egiptologia no Brasil. *Revista Uniandrade*, v. 1, p. 77-87, 2005.

corpus conceitual a partir de diversos exemplos oriundos da arte, da arquitetura e da propaganda. Ainda, no artigo, a Egiptomania é vista como uma fonte para a manutenção da memória coletiva nacional e a eternização da presença cultural egípcia antiga, que vem prestar, dessa forma, grande favor à Egiptologia brasileira.

- **COELHO, Liliane; SANTOS, Moacir Elias. *O Egito Antigo em Espaços Privados: um estudo de Egiptomania*.**¹⁹⁵

Neste artigo os autores apresentam uma investigação sobre Egiptomania em um espaço privado. O objeto da pesquisa é uma residência que foi decorada interna e externamente com alto-relevos, encavos, mosaicos e vitrais com temática egípcia, produzidos por diversos artistas. Ao serem analisadas, tais obras mostraram profundas diferenças que oscilam entre a superficialidade e a especialidade. Estas foram compreendidas a partir de dois ordenamentos: o sensível, baseado na imaginação, e o lógico, relacionado à pesquisa. Ambos refletem a relação existente entre a ciência e a imaginação, que são campos que se complementam na área da Egiptomania.

- **CUNHA, Welcsoner Silva. *Egiptomania no Sul do Estado do Rio Grande do Sul*.**¹⁹⁶

Em sua monografia de conclusão de curso, defendida no Departamento de História da UFPel sob orientação de Fábio Vergara, Welcsoner Silva Cunha realiza um mapeamento da presença de símbolos egípcios em estabelecimentos comerciais (nomenclatura e logotipos) e arquitetura (civil e monumental) em cidades da região sul do Rio Grande do Sul, a saber, Pelotas, Piratini, Canguçu e São Lourenço do Sul. Este trabalho foi transformado em um artigo¹⁹⁷.

- **SILVA, Rodrigo Otávio. *Apropriações Contemporâneas do Antigo Egito: Antiguidade e Tradição no Discurso Maçônico Brasileiro*.**¹⁹⁸

¹⁹⁵ COELHO, Liliane Cristina; SANTOS, Moacir Elias. O Egito Antigo em Espaços Privados: um estudo de Egiptomania. Revista Uniandrade, v. 6, p. 89-104, 2005.

¹⁹⁶ CUNHA, Welcsoner Silva. *Egiptomania no Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Graduação em História da UFPel, 2005.

¹⁹⁷ CUNHA, Welcsoner Silva. O Egito Antigo no Sul do Rio Grande do Sul. *Cadernos do LEPAARQ* (UFPel), v. 2, p. 27-57, 2005.

¹⁹⁸ SILVA, Rodrigo Otávio. *Apropriações Contemporâneas do Antigo Egito: Antiguidade e Tradição no Discurso Maçônico Brasileiro*. Natal: Graduação em História da UFRN, 2005.

Em sua monografia de conclusão de curso, defendida no Departamento de História da UFRN sob orientação de Roberto Silva, Rodrigo Otávio Silva analisa os usos do antigo Egito na literatura maçônica brasileira, apontando esse tipo de prática de Egiptomania como uma tradição inventada que objetiva ligar as origens da maçonaria com a antiga civilização egípcia. O trabalho também foi publicado sob a forma de um artigo¹⁹⁹.

No ano de **2007** destacam-se os trabalhos realizados como requisitos para obtenção de grau em cursos de pós-graduação. No caso de *stricto sensu*, foram as dissertações de Márcia Raquel de Brito, que teve como principal fonte os obeliscos, e a de Nathalia Monseff Junqueira, com a narrativa de Gustave Flaubert pelo Egito. Já para o *lato sensu*, Liliane Cristina Coelho utilizou-se da literatura infanto-juvenil para explicar a constituição do imaginário sobre a múmia. Os dados sobre estas três pesquisas seguem na continuidade.

- **BRITO, Marcia Raquel de. *Penduricalhos da Memória: Usos e Abusos dos Obeliscos no Brasil (séculos XIX, XX e XXI)*.**²⁰⁰

A dissertação de Marcia Raquel de Brito, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, sob a orientação de Margaret Marchiori Bakos versa sobre os obeliscos e sua reutilização no Brasil. A autora parte de informações importantes sobre as formas de uso dos obeliscos no Egito antigo e ao longo da antiguidade, mostrando como ocorrem as mudanças no significado de sua instalação. Posteriormente, levanta o número de obeliscos existentes no Brasil e sua acepção, ou seja, para que foram construídos. A fundamentação teórica é muito pertinente e as informações sobre o Egito antigo bem fundamentadas. A discussão sobre a maneira como o obelisco é apropriado pela literatura e pelo cinema é pertinente, pois mostra alguns dos usos atuais do monumento egípcio. É uma pes-

¹⁹⁹ SILVA, Rodrigo Otávio. Apropriações Contemporâneas do Egito Antigo: Antigüidade e tradição no discurso maçônico brasileiro. *Mneme* (Caicó. Online), Rio Grande do Norte, v. 7, p. 01-40, 2005.

²⁰⁰ BRITO, Marcia Raquel. *Penduricalhos da Memória: Usos e Abusos dos Obeliscos no Brasil (séculos XIX, XX e XXI)*.²⁰⁰ Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas da PUCRS, 2007.

quisa de extraordinário valor pelo número de obeliscos que conseguiu mapear neste país: 184 obeliscos. Um artigo foi publicado com os resultados desta pesquisa²⁰¹.

- **JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. *Voyage en Égypte: as representações do Antigo Egito na narrativa de Gustave Flaubert durante o imperialismo francês do século XIX*.**²⁰²

Nesta dissertação, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista sob orientação de Margarida Maria de Carvalho, Nathalia Monseff Junqueira analisa a narrativa do francês Gustave Flaubert sobre sua viagem ao Egito entre os anos de 1849 e 1850. O tema é muito interessante por unir história e literatura e, especialmente, por abordar uma obra inédita entre os historiadores. A partir de uma contextualização da participação francesa na redescoberta do Egito no século XIX e da análise propriamente dita da obra, a autora procura identificar os locais descritos por Gustave Flaubert no mapa egípcio, partindo de informações como os nomes antigos das localidades, de maneira a auxiliar ao leitor em sua incursão pelo texto. Três artigos foram redigidos com o tema desenvolvido nesta dissertação²⁰³.

- **COELHO, Liliane Cristina. *Egiptomania e Literatura: A Formação do Imaginário sobre a Múmia na Literatura Infanto-Juvenil*.**²⁰⁴

Nesta monografia, apresentada ao III Curso de Especialização em Literatura Nacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e que teve orientação de Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão, Liliane Cristina Coelho parte de uma discussão sobre a múmia egípcia e sua presença no imaginário infanto-juvenil. A autora busca perceber, por meio da literatura infanto-juvenil que tem como tema a múmia, como se dá a formação desta visão fantástica. A fundamentação parte de pesquisas sobre a mumificação no Egito

²⁰¹ BRITO, Marcia Raquel. Obeliscos em Questão. In: BAKOS, Margaret; BALTHAZAR, Gregory; MATOS, Júlia. *Diálogos com o Mundo Faraônico*. Rio Grande: Editora da FURG, 2010, p. 73-78.

²⁰² JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. *Voyage en Égypte: as representações do Antigo Egito na narrativa de Gustave Flaubert durante o imperialismo francês do século XIX*. Assis: Programa de Pós-Graduação em História da UNESP, 2007.

²⁰³ JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. Antigo Egito e França oitocentista: construção da identidade francesa no contexto imperialista do século XIX. *História e-História*, 2006; JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. As representações do Egito nos romances de Gustave Flaubert. *Boletim do CPA (UNICAMP)*, v. 17, p. 155-161, 2005; JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. Uma viagem ao antigo Egito: a relação entre presente e passado na narrativa de bordo de Gustave Flaubert. *História. Questões e Debates*, v. 48/49, p. 01-20, 2008.

²⁰⁴ COELHO, Liliane Cristina. *Egiptomania e Literatura: A Formação do Imaginário sobre a Múmia na Literatura Infanto-Juvenil*. Curitiba: Programa de Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional da UTFPR, 2007.

antigo e sua significação dentro da religião funerária, e também do surgimento e difusão, por meio do cinema, dos romances sobre múmias, que influenciam diretamente a formação deste imaginário infanto-juvenil.

Já no ano de **2008** a Egiptomania teve um número grande de contribuições, com a produção de uma tese de doutorado, de Raquel dos Santos Funari, cujo tema foi cinema e prática docente, além de diversos artigos. Um destes, publicado por Margaret Bakos e Raquel Funari, apresenta um estudo de caso. Dois artigos de Margaret Bakos tratam de considerações teóricas e dos ícones do Egito antigo. Um deles sobre as pirâmides, obeliscos e esfinges enquanto o outro dedica-se aos hieróglifos. Uma nova fase da pesquisa incluiu além da utilização de novos conceitos, o uso de dados provenientes da América do Sul, conforme nos mostram os dois artigos, sendo um deles de Margaret Bakos, Ana Paula de Jesus e Karine Lima. Conforme os dados expostos a seguir.

- **FUNARI, Raquel dos Santos. *Reflexões acerca da subjetivação do Antigo Egito na sala de aula a partir do filme "O Príncipe do Egito"*.²⁰⁵**

Também defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Campinas sob orientação de André Leonardo Chevitarese, a tese de Raquel dos Santos Funari aborda a questão do uso do cinema em sala de aula, tendo como exemplo o filme “O Príncipe do Egito”. A autora parte de discussões sobre cinema e história e narra a experiência de utilização do filme em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, buscando as percepções de meninos e meninas, de escolas públicas e privadas e que têm diferentes noções religiosas, a respeito da narrativa evocada pelo filme. Seu objetivo é compreender como os pré-adolescentes percebem a narrativa bíblica, tendo como base a aplicação de questionários após a exibição do filme.

- **BAKOS, Margaret; FUNARI, Raquel dos Santos. *O Egito antigo no Brasil: egiptologia e egiptomania*.²⁰⁶**

²⁰⁵ FUNARI, Raquel dos Santos. Reflexões acerca da subjetivação do Antigo Egito na sala de aula a partir do filme "O Príncipe do Egito". Campinas: Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP, 2008.

²⁰⁶ BAKOS, Margaret; FUNARI, Raquel dos Santos. O Egito antigo no Brasil: Egiptologia e Egiptomania. In: CHEVITARESE, André; CORNELLI, Gabrielle; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. (Org). *A Tradição Clássica e o Brasil*. Brasília: Fortium Editora, 2008, v., p. 129-138.

Neste artigo as autoras analisam a conexão entre os escritos clássicos e as práticas de Egiptomania no Brasil. O estudo inicia com uma definição de Egiptomania e a função que gregos e romanos tiveram em sua disseminação pelo Ocidente; por seguinte, as autoras apresentam um estudo de caso feito com os alunos de escolas de nível fundamental, públicas e privadas, buscando traçar os conhecimentos prévios que estes estudantes trazem sobre o antigo Egito para a sala de aula. Dessa maneira, as historiadoras concluem que o olhar destes estudantes, que ainda não haviam estudado o antigo Egito enquanto conteúdo curricular, está marcado pelo contato com imagens cinematográficas.

- **BAKOS, Margaret. *Visões modernas do mundo antigo: A Egiptomania.***²⁰⁷

Neste artigo, Margaret Marchiori Bakos ressalta a importância dos estudos de Egiptomania para pontuar a relevância do antigo Egito e sua história umbilical e milenar no continente africano. Dessa forma, seu estudo foca na análise da gênese dos três principais ícones da Egiptomania, a saber, o obelisco, a pirâmide e a esfinge; também realiza uma discussão acerca de possíveis razões da permanência desse milenar processo de transferências culturais, a Egiptomania, e sua importância.

- **BAKOS, Margaret. *Hieróglifos: Imagens, Sons e Egiptomania.***²⁰⁸

O artigo foi produzido a partir de uma conferência no XVI Ciclo de Debates do LHIA, em 2006. Neste, a autora relaciona três pontos de importância à compreensão da criação das práticas de Egiptomania: a criação dos hieróglifos, seu apagamento e posterior decifração. Assim, ela localiza no bojo do processo de esquecimento da escrita o sistema que formou o imaginário sobre o Egito antigo, através dos gregos e ao longo da história, mostrando como Egiptomania e os hieróglifos se interligam. São apontadas ao longo do texto as referências teórico-metodológicas, tanto da Egiptomania quanto da transculturação, que auxiliam no estabelecimento das diferentes razões que favorecem o uso dos hieróglifos nas práticas de Egiptomania.

²⁰⁷ BAKOS, Margaret. *Visões modernas do mundo antigo: A Egiptomania.* In: FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson José, MARTINS, Adilton Luis (Org.). *História antiga: contribuições de brasileiros.* Campinas: Annablume, 2008, p. 15-35.

²⁰⁸ BAKOS, Margaret. *Hieróglifos: Imagens, Sons e Egiptomania.* Phoinix (UFRJ), v. 13, p. 178-202, 2008. Uma versão revisada foi publicada em formato de capítulo de livro, ver: BAKOS, Margaret. *Hieróglifos e Arte: Diálogos com a História.* In: BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha; LESSA, Fábio Souza (Org.). *Dialogando com Clío.* Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

- **BAKOS, Margaret.** *The Invention of Antiquity in South America through images borrowed from Ancient Egypt - Egyptomania.*²⁰⁹

Neste texto a autora realiza nova síntese e reflexão sobre os resultados obtidos com a pesquisa sobre práticas de Egiptomania no Brasil. Ela traz à baila o conceito de identidade cultural, enquanto categoria de análise, no entendimento sobre as mediações que podem ser mapeadas nos processos de recepções e de produções transnacionais do antigo Egito.

- **BAKOS, Margaret; COSTA, Karine, JESUS, Ana Paula de.** *Ibero-América Egípcia.*²¹⁰

Iniciando uma nova fase da pesquisa sobre Egiptomania, que atinge diversos países de língua espanhola na América do Sul, as autoras discorrem sobre as reutilizações de símbolos egípcios no continente. Os dados quantitativos levantados até o momento no Brasil e em outros sete países foram sistematizados na forma de um banco de dados, que é composto por imagens e informações sobre os monumentos encontrados, e que é permanentemente atualizado e complementado com dados provenientes não apenas de pesquisas de campo, mas da ajuda de pessoas que passam a conhecer o estudo e seus objetivos e contribuem com seus achados. As diversas manifestações mostram que a Egiptomania não é uma herança apenas brasileira, mas está presente em toda a América do Sul.

Em **2009** houve um bom número de produções com temas diversos. Em sua dissertação de mestrado Evelyne Azevedo apresentou um estudo sobre uma fonte, trabalhando ao mesmo tempo a arte e arquitetura, além da interpretação de textos em latim. Já a reedição de *Fatos e Mitos do Antigo Egito*, de Margaret Bakos, contou com um novo capítulo sobre Egiptomania. As outras quatro produções surgiram de trabalhos de conclusão de cursos de graduação em História, sendo três da PUCRS e uma da UFPR. Os temas tratados por Gregory da Silva Balthazar, Karine Lima Costa e Ana Paula de Andrade Lima de Jesus

²⁰⁹ In: Pedro Paulo A Funari, Renata S. Garraffoni, Bethany Lethalien. (Org.). *New Perspectives on the Ancient World*, 2008, Oxford: Archaeopress/Oxford, 2008.

²¹⁰ BAKOS, Margaret; COSTA, Karine, JESUS, Ana Paula. *Ibero-América Egípcia*. *História: Questões e Debates*, v. 48/49, p. 265-286, 2008.

referem-se, respectivamente, à imagem de Cleópatra, às esfinges em charges e às pirâmides na propaganda, e revelam um excelente aporte teórico-metodológico. Já a que foi produzida por Alice Alves Gomes Dierckx teve como temática os símbolos egípcios em brinquedos, e destaca-se pela originalidade.

- **AZEVEDO, Evelyne. *O Egito Mítico de Athanasius Kircher: O Obeliscus Pamphliuse a Fonte dos Quatro Rios na Praça Navona*.²¹¹**

Nesta dissertação, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Campinas sob a orientação de Luiz César Marques Filho, Evelyne Azevedo parte em busca do Egito imaginado pelo jesuíta Athanasius Kircher. Em um texto muito bem fundamentado, a autora discute a significação simbólica dos animais presentes na Fonte dos Quatro Rios, que está localizada na Praça Navona, em Roma, por meio da tradução de trechos da obra *Obeliscus Pamphilius*, escrita por Kircher e publicada em 1650. Neste livro, o jesuíta busca uma interpretação para os hieróglifos, que não tinham seu significado conhecido na época e cuja decifração seria realizada apenas cerca de dois séculos depois. É por meio de tais associações que a autora parte para a sua própria interpretação sobre os elementos, especialmente os animais associados a cada um dos quatro rios, constituintes da fonte. Tal pesquisa teve como resultado a publicação de um capítulo de livro²¹².

- **BAKOS, Margaret. *Uma Herança: o Antigo Egito no Brasil*.²¹³**

Em 1996 Margaret Bakos publicou o livro *Fatos e Mitos do Antigo Egito*, onde reuniu diversos artigos de diferentes temáticas sobre o antigo Egito e publicados em revistas científicas, anais de congresso, entre outros. Em sua terceira edição, revista e ampliada, publicada no ano de 2009, a autora incluiu um capítulo intitulado *Uma Herança: O Antigo Egito no Brasil*, onde apresentou os resultados do projeto de pesquisa *História da Egiptomania no Brasil: Séculos XVIII, XIX, XX e XXI*. Margaret Bakos realiza um reflexão do desenvolvimento desse projeto até recentemente.

²¹¹ AZEVEDO, Evelyne. *O Egito Mítico de Athanasius Kircher: O Obeliscus Pamphliuse a Fonte dos Quatro Rios na Praça Navona*. Campinas: Programa de pós-Graduação em História da Unicamp, 2009.

²¹² AZEVEDO, Evelyne. Athanasius Kircher, o Obeliscus Pamphilius e a Fonte dos Quatro Rios. In: CAMPOS, Marcelo; BERBARA, Maria; CONDURU, Roberto; SIQUEIRA, Vera Beatriz. (Org.). *História da Arte: Escutas*. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

²¹³ BAKOS, Margaret. *Uma Herança: o Antigo Egito no Brasil*. In: BAKOS, Margaret. *Fatos e Mitos do Antigo Egito*. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

- **BALTHAZAR, Gregory da Silva. *Cleópatra, Poder e Sedução: A Imagem Através do Tempo*.**²¹⁴

A monografia de Gregory da Silva Balthazar, defendida no Departamento de História da PUCRS sob orientação de Margaret Bakos, apresenta um estudo sobre a influência dos escritos do biógrafo grego Plutarco nas práticas de Egiptomania que têm como temática a rainha Cleópatra VII do Egito. Pautado no eixo categorial gênero, o autor traça como pintores, cineastas e literatos vem se utilizando do relato plutarquiano para construir suas imagens de Cleópatra, isto é, o autor pontua que na gênese e formatação de um mito sobre a rainha egípcia encontra-se o pensamento plutarquiano. Desta monografia resultaram dois capítulos de livros e três artigos.²¹⁵

- **COSTA, Karine Lima. *O "Lugar da Diferença" em Charges da Imprensa Brasileira Através da Figura da Esfinge (Séculos XIX, XX e XXI)*.**²¹⁶

Em sua monografia, defendida no Departamento de História da PUCRS sob orientação de Margaret Bakos, Karine Lima da Costa estuda o uso de esfinges em charges publicadas na imprensa brasileira entre os séculos XIX e XXI. Por meio das teorias pós-coloniais, como as apresentadas nos trabalhos de Homi Bhabha (2007) e Edward Said (1990), a autora apresenta um estudo de como o processo transcultural da Egiptomania permite pontuar com maior vigor a africanidade da civilização egípcia. Da monografia resultaram um capítulo de livro e dois artigos²¹⁷.

²¹⁴ BALTHAZAR, Gregory da Silva. *Cleópatra, Poder e Sedução: A Imagem Através do Tempo*. Porto Alegre: Graduação em História da PUCRS, 2009.

²¹⁵ BALTHAZAR, Gregory. Cleópatra: A Egiptomania no Feminino. In: BAKOS, Margaret, BALTHAZAR, Gregory, MATOS, Júlia. *Diálogos com o Mundo Faraônico*. Rio Grande: Editora da FURG, 2010, p. 37-54; BALTHAZAR, Gregory. Cleópatra a Sedução do Oriente: O Corpo como meio Feminino de Exercer Política. *Revista de História Comparada (UFRJ)*, v. 6, p. 88-109, 2009; BALTHAZAR, Gregory. Encontro de Tempos: A Rainha Cleópatra no Limiar da Ciência e da Imaginação. *Revista Historiador*, v. 1, p. 37-50, 2010; BALTHAZAR, Gregory. Plutarco e a Ocidentalização de Cleópatra. *Nearco*, v. 2, p. 5-33, 2010; BALTHAZAR, Gregory. Plutarco e Cleópatra. In: SILVA, Maria Aparecida de Oliveira; CERQUEIRA, Fábio Vergara. *Ensaio sobre Plutarco: Leituras Latino-Americanas*. 1 ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2010, v. , p. 293-325.

²¹⁶ COSTA, Karine Lima. *O "Lugar da Diferença" em Charges da Imprensa Brasileira Através da Figura da Esfinge (Séculos XIX, XX e XXI)*. Porto Alegre: Graduação em História da PUCRS, 2009.

²¹⁷ COSTA, Karine Lima. Do Egito antigo ao Brasil contemporâneo: a representação da esfinge egípcia em charges e caricaturas da Imprensa Brasileira (séculos XX e XXI). *História, Imagem e Narrativas*, v. 9, p. 1-18, 2009; COSTA, Karine Lima. Esfinges Egípcias em Charges. In: BAKOS, Margaret; MATOS, Júlia; BALTHAZAR, Gregory. *Diálogos com o Mundo Faraônico*. Rio Grande: Editora da FURG, 2010, p. 55-64; COSTA, Karine Lima. D. Pedro II e suas viagens ao Egito: repercussão na Imprensa Caricada (1871 e 1876). *Revista Litteris*, v. 4, p. 01-06, 2010.

- **JESUS, Ana Paula de Andrade Lima de. *Pirâmides do Egito Antigo: Imagens no Cotidiano Brasileiro no Séc – XX e XXI*.**²¹⁸

A monografia de Ana Paula de Andrade Lima de Jesus, defendida no Departamento de História da PUCRS sob orientação de Margaret Bakos, tem como foco de estudo as utilizações das pirâmides egípcias como signo representativo de empresas imobiliárias brasileiras, as logomarcas. A autora, pautada nos estudos semióticos, aponta para possíveis significados de apropriação desses signos no cotidiano brasileiro, ou seja, entendendo o fenômeno de Egiptomania como um processo transcultural, Ana Paula de Jesus busca compreender qual a mensagem que as empresas imobiliárias buscam na utilização das pirâmides em suas logomarcas. Um capítulo de livro foi publicado com o tema desta pesquisa²¹⁹.

- **DIERCKX, Alice Alves Gomes. *Egiptomania no Campo dos Brinquedos*.**²²⁰

A monografia Alice Alves Gomes Dierckx, defendida no Departamento de História da UFPR sob orientação de Renata Garraffoni, apresenta uma análise do uso de símbolos egípcios em brinquedos infantis. Entendendo os brinquedos enquanto cultura material, a autora faz considerações sobre o objetivo educacionais de tais objetos, como a reiteração de papéis de gênero e classe. Desta monografia resultou a publicação de um artigo²²¹.

Em **2010** dois artigos foram publicados, um no Brasil e o outro no exterior, e uma resenha. O artigo de Karine Lima Costa aborda a história da Egiptomania, por meio de D. Pedro II, enquanto o de Raquel dos Santos Funari e Pedro Paulo Funari, por meio de uma abordagem pós-moderna, analisa o conteúdo de livros didáticos. A resenha produzida por Raquel Funari também contribui para a divulgação de uma obra sobre Cleópatra.

²¹⁸ JESUS, Ana Paula de Andrade Lima de. *Pirâmides do Egito Antigo: Imagens no Cotidiano Brasileiro no Séc – XX e XXI*. Porto Alegre: Graduação em História da PUCRS, 2009.

²¹⁹ JESUS, Ana Paula. *Pirâmides Contemporâneas*. In: BAKOS, Margaret; BALTHAZAR, Gregory; MATOS, Júlia. *Diálogos com o Mundo Faraônico*. Rio Grande: Editora da FURG, 2010, p. 23-35.

²²⁰ DIERCKX, Alice Alves Gomes. *Egiptomania no Campo dos Brinquedos*. Curitiba: Graduação em História da UFPR, 2009.

²²¹ DIERCKX, Alice Alves Gomes. *Egiptomania no Campo dos Brinquedos*. Revista Vernáculo. n. 23/24, pp. 55-63, 2009.

- **COSTA, Karine Lima D. *Pedro II e suas viagens ao Egito: repercussão na Imprensa Caricata (1871 – 1876)*.**²²²

Este artigo traz uma síntese das duas viagens que o Imperador Dom Pedro II fez ao Egito nos anos de 1871 e 1876, verificando a repercussão que isso teve na imprensa do país, em especial em charges e caricaturas da época, para saber até que ponto essas viagens influenciaram em seu desempenho como imperador do Brasil.

- **FUNARI, Raquel dos Santos; FUNARI, Pedro Paulo. *Ancient Egypt and Brazil: A Theoretical Approach to Contemporary Uses of the Past*.**²²³

Neste artigo os autores buscam, a partir de discussões que incluem a Arqueologia, as origens do conteúdo sobre Egito antigo presente nos livros escolares. Por meio de exemplos, eles mostram a carga ideológica que está presente neste conteúdo, que procura estabelecer e manter o controle social. Eles sugerem que uma abordagem pós-moderna é mais útil para o objetivo de compreensão do contexto social dos usos da arqueologia.

- **FUNARI, Raquel dos Santos. *Cleópatra*.**²²⁴

Trata-se de uma resenha do livro “Cleópatra”, de Christian-Georges Schwentzel. A autora sintetiza os temas tratados pelo escritor e enfatiza que o baixo custo proporcionará o uso do livro mesmo em sala de aula.

No ano de **2011**, o último do levantamento que realizamos, há três produções. Uma de autoria de Ana Paula de Jesus, que trata das pirâmides na propaganda e os outros dois de Margaret Bakos, que foram apresentados em encontros científicos nacionais. O primeiro refere-se à permanência do Egito antigo entre nós e o segundo apresenta uma síntese sobre os estudos de Egiptomania realizados no Brasil, direcionando-se para o enfoque teórico-metodológico.

²²² COSTA, Karine Lima D. Pedro II e suas viagens ao Egito: repercussão na Imprensa Caricata (1871 – 1876). Revista Litteris. n. 4, março de 2010.

²²³ FUNARI, Raquel dos Santos; FUNARI, Pedro Paulo. Ancient Egypt and Brazil: A Theoretical Approach to Contemporary Uses of the Past. Archaeologies, v. 6, p. 48-61, 2010.

²²⁴ FUNARI, Raquel dos Santos. Cleópatra. História e-História, v. 2010, p. 1-2, 2010.

- **JESUS, Ana Paula de Andrade Lima de. *Pirâmides egípcias: representações na contemporaneidade.***²²⁵

Neste artigo, a partir de suas pesquisas sobre pirâmides e logotípias no Brasil, ilustrado com imagens de excepcional visualidade sobre o tema, a autora conclui que o que define a egiptomania como parte de um processo transcultural não se restringe à representação, mas sim à decodificação de uma mensagem embutida sublinaramente no signo. Será a partir daí que se determinará se este é uma prática social que passa a ser considerada um *habitus* planejado ou não. Portanto, toda prática de egiptomania possui uma mensagem preliminar.

- **BAKOS, Margaret. *Simbologias, influências e continuidades do Egito antigo no Brasil via hieróglifos entre a ciência e a imaginação.***²²⁶

A autora demonstra como os indivíduos guardaram uma espécie de *herança imaterial* do Egito Antigo, expressão tomada de empréstimo de Giovani Levi (2000). Eles conservaram e transformaram, ao longo de milênios, elementos da antiguidade Egípcia. Foi no bojo desse processo que o Egito antigo se mostra ainda presente no imaginário coletivo deste país.

- **BAKOS, Margaret. *Egiptomania no Brasil e América do Sul.***²²⁷

Síntese de palestra apresentada no VII Encontro Nacional de História Antiga, promovido pelo Grupo de Trabalho de História Antiga (GTHA – ANPUH), citado na introdução desta bibliografia comentada. Nesse encontro, líderes de pesquisa de diversas áreas da História Antiga expuseram os projetos em desenvolvimento em suas respectivas instituições, destacando a adoção de diversos enfoques teóricos e a utilização de diferentes metalinguagens nesse exame do antigo entre nós. Coube à autora falar sobre a Egiptomania, sua história milenar e no Brasil. Relata do seu despertar pelo tema, em 1988,

²²⁵ JESUS, Ana Paula de Andrade Lima de. *Pirâmides egípcias: representações na contemporaneidade*. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300676506_ARQUIVO_ArtigoAnphuAnapaula.pdf Acesso em 15out 2011.

²²⁶ BAKOS, Margaret. *Simbologias, influências e continuidades do Egito antigo no Brasil via hieróglifos entre a ciência e a imaginação*. In: VIEIRA, A.L.; ZIERER, A. (org) *Historia Antiga e Medieval*, São Luis, Ed. da UEMA, 2011, v.1, p. 349-366

²²⁷ BAKOS, Margaret. *Egiptomania no Brasil e América do Sul*. In: BELTRÃO DA ROSA, C. et alii (org) *A busca do Antigo*. Rio de Janeiro, Nau Ed., 2011, p.179-196.

quando deu início a uma formação em Egiptologia no University College London, lembrando a surpresa manifesta por colegas brasileiros e, até mesmo, por alguns estrangeiros, quanto ao seu interesse por essa especialidade. Margaret Marchiori Bakos rememora a história dos primeiros passos do projeto, após a leitura de Michel de Certeau, quando a pesquisa desenvolveu a ideia de que pode-se fazer três tipos de *leituras/pesquisa* sobre o Antigo Egito: a Egiptofilia, a Egiptomania e a Egiptologia. A primeira, da Egiptofilia, busca o exotismo naquela sociedade e deseja a posse de coisas relativas ao Egito antigo. A segunda, da Egiptomania, faz reinterpretações e reuso de traços da cultura do antigo Egito de uma forma que lhe sejam atribuídos novos significados. A última, da Egiptologia, caracteriza os olhares dos egiptólogos acadêmicos e trata com rigor científico tudo que se relaciona com o antigo Egito, inclusive práticas de Egiptomania.

Considerações finais

Com base no levantamento realizado, excluindo as apresentações de trabalhos em eventos científicos que não resultaram em publicação em anais, bem como outras produções de menor circulação, como os resumos, possuímos até o presente momento os números mostrados na tabela 1. Nesta temos a produção sobre Egiptomania no Brasil no período de 1995 a 2011, reunindo o que foi produzido antes da instituição junto ao CNPq do grupo de pesquisa “Egiptomania no Brasil: séculos XIX e XX” (e posteriormente XXI), e a produção que resultou deste último. Destacamos que os números presentes na tabela não se referem apenas à bibliografia acima comentada, mas reúnem toda a produção levantada.

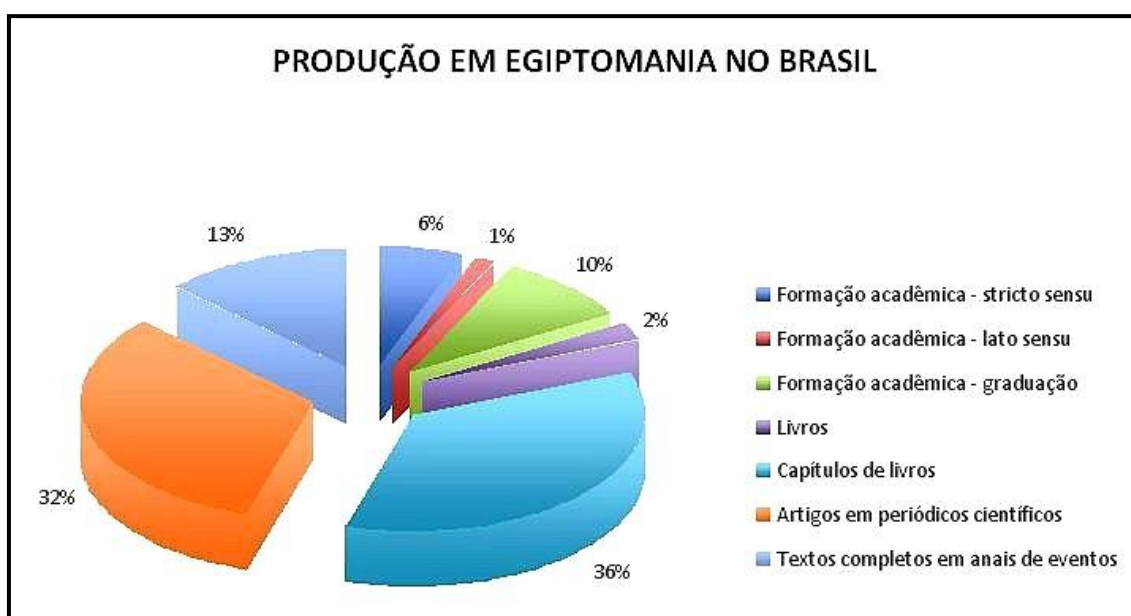
Tabela 1 – Produção em Egiptomania no Brasil tendo como base levantamento realizado pelos autores e concluído em outubro de 2011.

Tipo de produção	Número de publicações
Formação acadêmica – <i>Stricto sensu</i>	5
Formação acadêmica – <i>Lato sensu</i>	1

Formação acadêmica – graduação	8
Livros	2
Capítulos de livros	30
Artigos em periódicos científicos	27
Textos completos em anais de eventos	11
Total	84

O gráfico 1 ajuda a visualizar tais resultados com relação às porcentagens relacionadas a cada um dos tipos de publicação presentes na tabela 1:

Gráfico 1 – Produção em Egiptomania no Brasil tendo como base levantamento realizado pelos autores e concluído em outubro de 2011.



Tendo como base a produção acima os principais temas estudados puderam ser levantados. Destacamos que algumas das publicações abordam mais de uma das categorias

nas quais os trabalhos foram divididos, como por exemplo a arte e a literatura, e por essa razão o total apresentado na tabela 2 é maior que aquele mostrado na tabela 1.

Tabela 2 – Principais temas em Egiptomania no Brasil tendo como base levantamento realizado pelos autores em outubro de 2011.

Tema	Número de publicações
Arquitetura	16
Arte	13
Arte cemiterial	3
Brinquedos	2
Cinema	4
História da Egiptologia e da Egiptomania	22
Literatura	20
Música	2
Prática docente	9
Publicidade	9
Total	100

O tema mais recorrente é a história da Egiptologia e da Egiptomania, que aparece em 22 publicações. Isto se explica pelo fato de que periodicamente os avanços nas pesquisas desenvolvidas são apresentados na forma de artigos que mostram ou os resultados de estudos em andamento ou os novos assuntos abordados. Em seguida aparecem a literatura, objeto de 20 publicações, e a arquitetura, em outras 16. Enquanto

Cleópatra é a principal personagem analisada nas obras literárias, os obeliscos e as pirâmides contemporâneas são as estruturas monumentais mais examinadas nos artigos que tratam da arquitetura.

Outros temas, como os brinquedos e o cinema, foram objeto de poucas publicações, 2 e 4 respectivamente. A contribuição para novas pesquisas deve-se as disciplinas que foram ofertadas em diversos momentos na cidade de Curitiba. Margaret Bakos foi convidada a ministrar o módulo de “História Antiga na Modernidade: Egiptomania” no curso especialização em História Antiga e Medieval das Faculdades Itecne. Já Renata Senna Garaffoni ofereceu um “Tópico Especial em Historiografia Antiga e Medieval”, cujo foco foi a Egiptomania, para as turmas do curso de graduação em História na UFPR.

Para uma melhor visualização dos resultados deste levantamento apresentamos, tal como no caso anterior, um gráfico que traz as porcentagens relacionadas a cada uma das categorias presentes na tabela 2:

Gráfico 2 – Principais temas em Egiptomania no Brasil tendo como base levantamento realizado pelos autores em outubro de 2011.



A variabilidade de números e temas presentes nas tabelas e visualizados em porcentagem nos gráficos revelam o grande investimento de um projeto que surgiu em uma esfera regional e, pouco tempo depois, tornou-se nacional e internacional, pois sob diversos aspectos a América do Sul também foi incluída. Ao longo dos anos diferentes contribuições de pesquisadores de várias regiões do Brasil somaram-se a ele, exercendo um efeito multiplicador que contribuiu para novos estudos com temas diferenciados. Pela sua complexidade a *Egiptomania* oferece muitas outras possibilidades, o que mostra o grande caminho que ainda pode ser trilhado pelos estudiosos no Brasil. Estamos certos que esta bibliografia comentada poderá contribuir e também facilitar o caminho para aqueles que tenham interesse neste tema tão antigo, que reúne ao mesmo tempo a ciência e a imaginação.

Bibliografia

BHABA, H. (2007). *O lugar da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

BOLANOS, A. (1999). Alejo carpentier: o concerto da transculturação e da identidade. In Z. Bernd; C. Lopes (eds.). *Identidades estéticas compósitas*. Canoas/Porto Alegre: Centro Universitário La Salle, UFRGS, 214-238.

CERTEAU, M. de (1982). *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

HUMBERT, J.H.; HUMBERT, J-M.; PANTAZZI, M.; e ZIEGLER, C. (1994) (eds), *Egyptomania. Egypt in Western Art, 1730-1930*. Paris and Ottawa: Réunion des Musées Nationaux/National Gallery of Canada.

LEVI, G. (2000). *A herança imaterial*. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira..

ORTIZ, F. (1983). *El contrapunteo cubano del azúcar y del tabaco*. Cuba: Editorial de ciencias sociales, La Habana.

SAID, E. (1990). *Orientalismo*: São Paulo: Companhia das Letras.

SAMARA, E. M. de (2006). A historiografia recente e a pesquisa multidisciplinar, *Phoînix*, 12, 9-16.